

**FORMAÇÃO HISTÓRICA DO TEATRO – PERFORMANCES**

Vivian Marujo Brasil, Ivan Delmanto Franklin de Matos

**INTRODUÇÃO**

Escrevo a partir do encontro entre o período que compete aos últimos sete meses como bolsista no projeto de pesquisa *A formação negativa: dialética e história do teatro no século XX* (também grupo *Laboratório de Performatividades e Leituras do Brasil*) e a escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso, titulado como *Procedimentos para Compor Alteridade*, defendido no dia 2 de julho de 2025. O recorte produzido neste resumo está pautado no capítulo *Kinds of People: Moving Targets*, do livro *The Social Construction of What?*, de Ian Hacking. Nesse capítulo, o autor discute políticas identitárias a partir de uma noção de metaestabilidade e diferenciação entre identidade e identidades em porvir, compreendendo, assim, a identidade enquanto um fenômeno móvel e, portanto, ocasional, instável e interrupto.

**DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (2025) parte da “rememoração crítica do processo de criação do espetáculo *Alteridade* e de seus ensaios, desenvolvidos ao longo de aproximadamente seis meses. O processo é proveniente do grupo de práticas de dança mobilizado pelo *Prêmio Acadêmico — Concurso Criação, Acessibilidade e Inclusão Udesc Ceart 2023*. Embora o grupo permaneça ativo até o presente momento, o trabalho se debruça exclusivamente sobre essa fase inicial, que culminou na apresentação inédita de *Alteridade*, realizada no dia 6 de março de 2024, com elenco formado por nove pessoas, das quais cinco eram pessoas com deficiência. Escrevo enquanto participante e diretora diagnosticada como autista, adotando uma abordagem ensaística para refletir sobre os atravessamentos éticos, espaciais e políticos que tomaram os encontros”.

O texto de Hacking não chegou a entrar nas referências bibliográficas do TCC, ficando entre uma série de outras leituras que embora ausentes da elaboração textual no documento, constam como copartícipes na elaboração do meu pensamento sobre a relação entre a noção de “deficiências” e a instituição de ensino superior. Adoto esta leitura para caracterizar minha presença no projeto de pesquisa *A formação negativa: dialética e história do teatro no século XX* primeiramente por tê-la descoberto numa menção durante um de nossos encontros. Além disso, sua linguagem conurba com a linguagem do grupo de tal modo que torna possível figurar como meu pensamento se articulou em disposição ao pensamento coletivo do grupo, culminando numa reflexão, numa ética e num estilo de ensaio que deram forma ao meu trabalho de conclusão. Me refiro ao conceito de “dialética negativa”, que enfatiza a não-identidade e a construção de uma crítica que não recorra a totalidades.

**RESULTADOS**

Para Hacking (1999), tendemos a pensar pessoas a partir de classes fixas, definidas por propriedades determinadas. No entanto, ao investigá-las, nossas próprias descrições e práticas interagem com estas mesmas pessoas e acabam por transformar sua “noção de si” e suas identidades — de modo a torná-las “alvos móveis”, em constante fuga. Ainda para Hacking, há uma tendência constante de medicalizar comportamentos e condições, como quando o suicídio

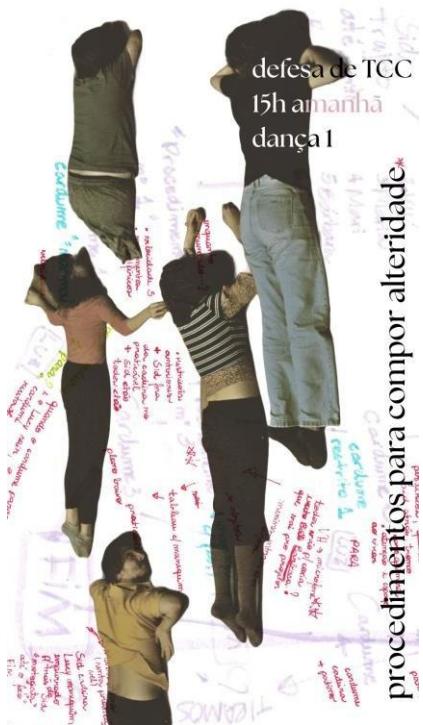
foi enquadrado pela medicina já no século XIX. Posteriormente, empreendeu-se o esforço de biologizar certos problemas sociais, atribuindo-lhes fundamentos orgânicos, e, mais recentemente, de genetizá-los. Exemplo disso é a obesidade — antes vista como fraqueza de vontade e depois como questão médica, biológica e hoje investigada por predisposições hereditárias. Estende-se este mesmo pensamento totalizador às noções de deficiência e de neurodivergência que interpelam o espetáculo e a escrita sobre o espetáculo *Alteridade*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta atividade de descrever a arquitetura de frases com as quais costumamos apresentar “condições” é, para mim, uma reivindicação: uma forma de expor um viés de pensamento e de linguagem que intenta cindir com a estreitidão entre nomeação e ontologia – por exemplo, entre o diagnóstico de autismo e a verificação de comportamentos observáveis enquanto uma entidade fixa.

**Palavras-chave:** Alteridade; Identidade; Deficiência; Dialética negativa.

## ILUSTRAÇÕES



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Vivian. Procedimentos para compor alteridade. 2025. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.
- HACKING, Ian. The Social Construction of What? Cambridge: Harvard University Press, 1999.

---

## DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Vivian Marujo Brasil

**MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC**

**VIGÊNCIA:** 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 11 meses

**ORIENTADOR(A):** Ivan Delmanto Franklin de Matos

**CENTRO DE ENSINO:** CEART

**DEPARTAMENTO:** DAC

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Lingüística, Letras e Artes / Artes

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** A formação negativa: dialética e história do teatro no século XX

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP3063-2019